



ADM atua para reduzir poluição

Neste ano, empresa prevê concluir obras que diminuirão em 80% emissão de partículas no ar na Ponta da Praia

MARCELO SANTOS
DA REDAÇÃO

A multinacional Archer Daniels Midland (ADM) garante para este ano a conclusão de obras que reduzirão em 80% a emissão de partículas no ar nas operações da Ponta da Praia, em Santos. Pressionada pelas autoridades e moradores do bairro pela poluição (pó e odor), a empresa destinou R\$ 280 milhões ao projeto Novos Ares, que é a inclusão da sustentabilidade em sua operação.

Segundo o diretor nacional de Portos e Logística da

ADM, Eduardo Rodrigues, o cronograma dessas obras, que inclui novo armazém e equipamentos para baixar o impacto ambiental, está em dia. Ele afirma que, entre março e abril, ficarão prontos, por exemplo, o novo armazém, um moderno *shiploader*, a moega supressora de pó, correias blindadas e portas automáticas. No segundo semestre, será instalado o segundo *shiploader*.

O *shiploader* é um equipamento com tubo que leva os grãos diretamente ao fundo do porão do navio. A estrutura

Pressionada por autoridades e moradores da região por causa do pó e do cheiro decorrentes das operações com grãos, a empresa destinou R\$ 280 milhões para a modernização de seu terminal em Santos

ra elimina a queda livre do produto, que forma a nuvem de pó. Ele já é utilizado pela indústria de cimento, onde ocorre o mesmo problema.

As moegas têm lâminas com sensores inteligentes que abrem e fecham, retraindo o pó no porão ou no subsolo.



CARLOS NOGUEIRA

As correias têm a mesma finalidade: impedir que as partículas escapem para o meio ambiente. Telhas metálicas vedadas e portas automáticas completarão os investimentos para retenção da poluição.

“Quando concluída, a modernização trará benefícios diretos à população da região portuária, principalmente da Ponta da Praia, e estimamos reduzir em cerca de 80% a emissão de partículas no ar durante a operação da ADM”, afirma o executivo da multinacional.

Os investimentos em sustentabilidade também têm impacto no mercado de trabalho. Nos últimos meses, a empresa contratou mais de 160 trabalhadores, que agora passam por treinamento. A empresa tem, no total, 320 postos de trabalho.

Operações ferroviárias atingem 55%

■ As operações ferroviárias já são responsáveis por mais da metade dos descarregamentos da ADM, segundo o diretor nacional de Portos e Logística da empresa, Eduardo Rodrigues. A expectativa para este ano é que o modal atinja 60% das operações.

Em 2015, conforme Rodrigues, o modal rodoviário ficava com 60% dos descarrega-

mentos, e os 40% restantes, com o ferroviário. No ano passado, este último já havia atingido 55% do total.

“Investimentos já foram aprovados para que as operações ferroviárias predominem em nossos descarregamentos. Entretanto, é uma operação que envolve vários atores, como as empresas de ferrovias e nossos concorren-

tes, pois esses projetos serão feitos para atender uma demanda ferroviária maior”, afirma ele.

Rodrigues comenta que a multinacional está conversando com representantes dos demais terminais do corredor de exportação e com a operadora ferroviária. A intenção é aumentar a capacidade das linhas férreas nos terminais e

de descarga dos vagões, a fim de posicionar mais trens por dia no terminal.

Essa negociação, porém, não terá impacto de curto prazo. A ADM chama essa iniciativa de “projeto grandioso”, que levará até três anos para se tornar realidade. Os resultados serão mais produtividade e sustentabilidade, segundo ele.

Como outras operadoras portuárias, a ADM aposta em safra recorde, conforme previsões de organismos agrícolas, para ter um ano melhor do que o anterior. “Em 2016, o agronegócio sofreu com questões climáticas, que acarretaram um menor volume de milho no segundo semestre”.

No ano passado, conforme Rodrigues, a ADM operou abaixo de sua média anual de 6 milhões de toneladas em Santos. De acordo com ele, problemas climáticos e quebras de safra reduziram o

volume de grãos.

Agora, com a expectativa de expansão da safra agrícola, a ADM espera estar pronta para suportar aumento de demanda. A empresa terá capacidade para movimentar até 8 milhões de toneladas por ano, projeta o diretor.

“As melhorias no terminal (em Santos) nos permitirão lidar com volumes maiores, além de trazer novas tecnologias ambientais que ajudem a elevar nossos padrões em sustentabilidade”, menciona ele. (MS)





SAAM SMIT TOWAGE BRASIL

CONTATO COMERCIAL:
Rua da Assembléia, 100, 15 Andar, Centro, Cep: 20011-000 - Rio de Janeiro, Brasil
T 55 21 3265 3222 | Contato Geral : comercial.brasil@saamsmit.com.br | www.saamsmit.com

SAAM SMIT TOWAGE BRASIL

OPERAÇÃO PORTOS REBOCADORES

1

Santarém

3 rebocadores

2

Santana

1 rebocador

3

São Luís

7 rebocadores

4

Suape

2 rebocadores

5

Salvador & Aratu

4 rebocadores (dedicados ao terminal LNG)

6

Vitória

2 rebocadores

7

Sepetiba - Itaguaí - Sudeste

2 rebocadores

8

Angra dos Reis

4 rebocadores (dedicados ao terminal petroleiro)

9

Santos

6 rebocadores

10

Paranaguá

3 rebocadores

11

Itajai & Navegantes

3 rebocadores

12

Rio Grande

3 rebocadores

